



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE CROHN E COLITE ULCERATIVA NO BRASIL ENTRE 2019 E 2024

CAYLANI TATIARA MARTINS DE MEDEIROS; SARA FERREIRA CAMPELO; LIANDRA PEREIRA LUCA

Introdução: A prevalência de doença inflamatória intestinal (DII) aumentou nos últimos anos, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Somente em 2024, foram registradas 7.562 internações no país em razão de doença de Crohn (DC) e colite ulcerativa (CU), principais afecções autoimunes que compõem a DII, relacionadas sobretudo aos hábitos alimentares. **Objetivo:** Relatar perfil das internações por doença de Crohn e colite ulcerativa no Brasil entre 2019 e 2024. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, com dados coletados em março de 2025, do DataSUS/Tabnet, disponibilizados em Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). As variáveis investigadas foram: número de internações, ano, caráter do atendimento, sexo, cor/raça e faixa etária. Foram incluídos dados de internamentos por doenças do aparelho digestivo (CID-10 XI), por doença de Crohn e colite ulcerativa (Lista Morbidade CID-10), entre janeiro de 2019 e dezembro de 2024. **Resultados:** Entre os anos de 2019 e 2024, ocorreram 34.294 internações por DC e CU no Brasil, sendo 73,5% dos atendimentos por caráter de urgência. Internações do sexo feminino foram predominantes, com 52,5% dos registros; a cor/raça mais atingida foi a branca (47,1%), seguida pela parda (46,9%). No tocante à faixa etária, pacientes entre 20 e 29 anos foram os mais acometidos (16,9%), seguidos por aqueles entre 30 e 39 anos (15,4%) e entre 40 e 49 anos (14,2%), o que demonstra perfil marcado por adultos. No período estudado, foi observado maior número de internações nos anos de 2024 e 2023, com 20,1% e 19,9% dos registros, respectivamente, o que evidencia a incidência de DII como um reflexo alarmante da saúde intestinal da população. **Conclusão:** Conclui-se que as internações por DC e CU no Brasil têm valores elevados e são majoritariamente de caráter de urgência, sendo o perfil epidemiológico caracterizado por mulheres, brancas e pardas, adultas. A elevada incidência desses distúrbios gastrintestinais ressalta que, apesar do reconhecimento de fatores de risco, como os hábitos alimentares, a profilaxia efetiva de doença inflamatória intestinal ainda não é uma realidade. Estratégias com base na identificação da epidemiologia são fundamentais para a detecção precoce e prevenção de doença de Crohn e colite ulcerativa.

Palavras-chave: **INFLAMAÇÃO; AUTOIMUNIDADE; HOSPITALIZAÇÃO**